

Um
mundo de
oportunidades

Volume 9
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jenny Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



RAÇÕES E SUPLEMENTOS ANIMAIS

Data: 15/09/25

Posto: Adis Abeba/ Etiópia

Palavras-chave: Etiópia. Pecuária. Avicultura. Piscicultura. Alimentação Animal. Nutrição. Agroindústria.

Responsável: Fabiana Villa Alves

SUMÁRIO:

A indústria de rações na Etiópia apresenta forte crescimento, mas enfrenta déficits de insumos, limitações tecnológicas e alto custo de importações. O mercado concentra-se em aves, leite e bovinos, com demanda crescente por ingredientes proteicos, pré-misturas e suplementos minerais. O Brasil pode ser um parceiro comercial importante e estratégico no suprimento de insumos e equipamentos, bem como na transferência de tecnologia, boas práticas de fabricação, controle de micotoxinas e formulações adaptadas às condições locais. Joint ventures entre empresas brasileiras e etíopes podem consolidar a presença no mercado, reduzindo a dependência externa e expandindo a produção regional.

CONTEXTO ATUAL

O setor pecuário da Etiópia apresenta significativa relevância econômica e social, sustentado pelo maior rebanho da África, composto por aproximadamente 76,5 milhões de bovinos, 45 milhões de ovinos, 56 milhões de caprinos, 9,2 milhões de camelos, 7 milhões de equídeos e 53 milhões de aves de corte e postura. A atividade gera mais de US\$ 7,6 bilhões anuais, além de constituir fonte essencial de subsistência para cerca de 85% da população rural, que depende da integração entre pecuária e agricultura de subsistência.

Os impactos da escassez de alimentos para o rebanho são expressivos. Nos planaltos, onde residem 80% do rebanho, bovinos com deficiência proteica produzem 40–50% menos leite, e o tempo de engorda dobra de três para seis anos, reduzindo renda e disponibilidade nutricional para famílias rurais. Na Região Somali, secas recentes destruíram cerca de 90% das pastagens, afetando diretamente crianças que perdem o acesso a leite e carne essenciais para prevenção de desnutrição aguda e crônica. Nos centros urbanos, os preços da carne aumentaram entre 150–200% na última década, tornando o consumo regular mais difícil; 35% das mulheres urbanas apresentam anemia e 25% das crianças estão em risco de subnutrição.

Apesar do potencial do setor, a produtividade permanece limitada por gargalos estruturais, especialmente a oferta de alimentos. Durante a longa estação seca, a escassez e baixa qualidade dos recursos nutritivos resultam em déficits persistentes de proteína e energia, comprometendo desempenho zootécnico e sustentabilidade. Estudos estimam que a demanda por produtos de origem animal deverá crescer de duas a oito vezes até 2050, impulsionada pelo aumento populacional, urbanização e elevação do poder aquisitivo, ampliando a urgência em equilibrar oferta e demanda de alimentos para o rebanho.

A principal fonte de alimentação continua sendo pastos naturais, em grande parte degradados devido a sobrepastejo e manejo inadequado. Desde 1985, a cobertura de pastagens caiu de 28% para 7–9% do território, equivalente à perda de 18–20 milhões de hectares, coincidindo com a duplicação do rebanho, que supera 110 milhões de animais. O déficit anual de alimento é estimado entre 30 e 60 milhões de toneladas. Resíduos agrícolas desempenham papel complementar, mas são limitados em volume e valor nutritivo, resultando em deficiências severas de matéria seca, proteína e energia, principalmente para bovinos, a principal espécie para produção de leite e carne.

Paralelamente, a população etíope triplicou desde 1980, ultrapassando 120 milhões de habitantes, e a urbanização aumentou de menos de 10% para quase 30%. O crescimento da classe média urbana intensificou o consumo de produtos de origem animal, até três vezes superior ao consumo rural, concentrando alimentos ricos em nutrientes nas cidades, especialmente em Adis Abeba, que absorve mais de 50% da produção nacional de produtos animais.

A base de ingredientes para rações concentra-se em milho, subprodutos de moagem e uma produção ainda limitada de oleaginosas.

capacitação sistemática de produtores sobre alimentação balanceada, considerando exigências específicas de cada espécie.

Mercado Nacional e Oportunidades para o Brasil

O mercado etíope de produtos de origem animal e rações é dinâmico, mas enfrenta déficits estruturais e forte dependência de insumos importados. Os setores de aves, leite e suínos são particularmente sensíveis à oferta de milho, soja e subprodutos agroindustriais, sujeitos a oscilações de preços que afetam diretamente a rentabilidade dos produtores e o acesso da população urbana a alimentos. Em 2024, o preço médio de importação de ração foi de US\$ 1.600 por tonelada.

A indústria de alimentação animal é heterogênea e combina grandes integrados, como o grupo ELFORA/MIDROC, operadores médios e uma ampla base de moinhos regionais e misturadores artesanais. Um levantamento recente identificou 310 fábricas de moagem, 194 de óleo, 13 cervejarias, 7 usinas de açúcar, 4 maltarias, 2 unidades de processamento de farinha de carne e ossos, 8 fábricas de calcário e 112 fábricas de ração. A produção anual de subprodutos agroindustriais varia de 18 mil toneladas de matéria seca em abatedouros a mais de 3 milhões de toneladas provenientes de maltarias, totalizando cerca de 5,2 milhões de toneladas. Já a produção de rações compostas alcança aproximadamente 5,8 milhões de toneladas de matéria seca por ano (Figura 1).



Figura 1. Ração industrial comercializada na Etiópia. Fonte: <https://menetsir.com/products/ethiochicken-animal-feed-poultry>.

Apesar da significativa produção de milho, a oferta de farelo de soja e outras proteínas concentradas ainda depende de importações e de processamento doméstico limitado. Questões de qualidade dos grãos (como contaminação por fungos e micotoxinas), além de falhas de logística e armazenagem, reduzem a previsibilidade do suprimento.

O uso de ração industrial é mais consolidado na avicultura comercial (frango de corte e postura), seguido por sistemas empresariais de gado leiteiro e por projetos de piscicultura. Entretanto, a pecuária extensiva e os pequenos criadores de bovinos, ovinos e caprinos continuam dependentes de pastagens degradadas e suplementação mineral básica, o que abre espaço para formulações de baixo custo e pré-misturas específicas.

O comércio internacional de pré-misturas, aditivos e núcleos proteicos é dominado por fornecedores europeus e asiáticos, enquanto a integração de fornecedores regionais ainda é limitada. Nesse contexto, o governo etíope vem estimulando a agregação de valor e a substituição de importações, com programas de incentivo ao processamento local de grãos e óleos e exigência de padrões de qualidade fitossanitária para exportação. Essas medidas afetam também a cadeia de rações, modificando custos e a competitividade do setor.

Nesse cenário, o Brasil encontra espaço estratégico. Como um dos maiores produtores e exportadores mundiais de soja, farelo de soja e milho, o país pode ampliar vendas de ingredientes proteicos e de alto valor agregado, como pré-misturas, lecitinas e subprodutos de processamento. Além da oferta de insumos, há forte demanda por assistência técnica em formulação de rações, uso de aditivos (enzimas, promotores de crescimento, não antibióticos, fitogênicos), controle de micotoxinas, armazenamento adequado e boas práticas de fabricação.

Com o incentivo à industrialização, surgem oportunidades para joint ventures entre empresas brasileiras e grupos etíopes, incluindo fábricas de processamento de farelo de soja, unidades de rações concentradas e linhas de pré-misturas locais. O desenvolvimento de suplementos minerais de baixo custo, bolos proteicos adaptados às condições regionais e produtos resistentes a ambientes quentes e úmidos representa outro nicho relevante. Projetos conjuntos em silagem, secagem e armazenamento hermético de grãos e subprodutos também oferecem grande potencial, reduzindo perdas pós-colheita e fortalecendo cadeias de suprimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O setor pecuário da Etiópia enfrenta desafios estruturais significativos, sendo a disponibilidade e qualidade de alimentos para os rebanhos o principal gargalo à produtividade. A perda de pastagens naturais, o sobrepastejo, a escassez de resíduos agrícolas nutritivos e a dependência de insumos importados comprometem a eficiência produtiva e a sustentabilidade da atividade.

Embora haja produção expressiva de subprodutos agroindustriais e rações compostas, persistem desafios relacionados à análise de qualidade, monitoramento regulatório e capacitação de produtores.

Diante deste cenário, o mercado etíope oferece oportunidades substanciais para a cooperação internacional e investimento, com destaque para o Brasil e para sua expertise em insumos proteicos, tecnologia de processamento, assistência técnica e programas de capacitação.